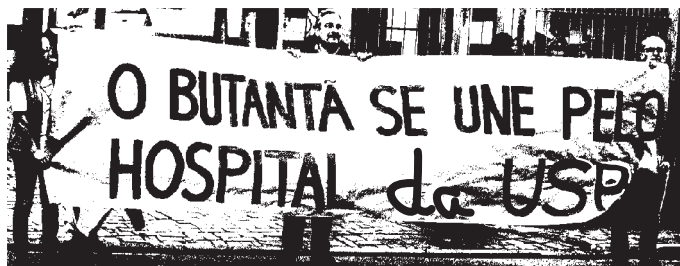


Sem a população o HU não tem futuro!



Carta Aberta

São Paulo, 19 de dezembro de 2019

No dia de hoje, com o convite do Reitor Vahan Agopyan, a USP realiza o Evento "O Futuro do HU está presente". Convidados são os membros do Conselho Deliberativo do Hospital Universitário (HU) e outras autoridades políticas. O objetivo anunciado é "apresentar as conquistas do Hospital Universitário da USP em 2019 e as propostas para o futuro".

Deixado de fora, o grande ausente deste evento é o Movimento Popular que foi o grande batalhador da conquista até agora obtida para o HU em 2019, embora parcial. Causa espanto a USP excluir o Coletivo Butantã na Luta de qualquer evento de caráter público que debata o Futuro do HU. Cabe indagar sobre os motivos desta exclusão.

O Movimento Popular e a Comunidade da USP cobram há 6 (seis) anos soluções para a desestruturação promovida pelo antigo Reitor da USP, professor Marco Antonio Zago. Em especial nos últimos 30 (trinta) meses foram dezenas de ações do Movimento Popular: do abaixo assinado com mais de 60.000 assinaturas ao "Abraço ao HU" com mais de 1500 moradores; as manifestações públicas na entrada do Butantã; as inúmeras reuniões no Ministério Público, os 5 Encontros Populares de Moradores realizados neste período e as madrugadas na ALESP para aprovar junto aos deputados recursos adicionais para o HU conquistando as emendas de 48 milhões para 2018 e de 40 milhões para 2019, obtidas com muita mobilização. E os dois reitores nada fizeram ao HU com esses recursos conquistados.

Ao excluir a população do debate sobre "O Futuro do HU" essa reitoria da USP parece querer apagar da história fatos que eles omitem ter ocorrido e se esquivar de questões que nunca foram respondidas: Por Quê o Reitor Vahan levou mais de 6 (seis) meses para receber o abaixo assinado da população? Por quê nenhum centavo dos 48 milhões aprovados para o HU em 2018 foi aplicado no Hospital? Por Quê os 40 milhões da Emenda ao HU para 2019 que já estava disponível desde abril só vem a ser aplicada para as 179 contratações no mês de outubro?

A história real é bem conhecida pelos moradores e comunidade USP e infelizmente traz muitas evidências de como a Direção da USP tentou obstruir a recuperação HU e parece ter mudado de opinião. Por que pretende agora dar destaque ao debate sobre o futuro do HU? Deveriam fazê-lo com caráter público envolvendo o Movimento Popular.

Causa muita estranheza e desconfiança a exclusão da população desse debate!

O Coletivo Butantã na Luta promove no mesmo horário do evento da reitoria, às 16 horas, um Ato Público em frente ao HU. Vamos fazer a leitura desta Carta, fazer que seja lida no Evento e divulga-la nos meios de comunicação. Se a Direção da USP pretende DE VERDADE dar prioridade à recuperação do HU é preciso que o debate sobre o seu futuro traga respostas concretas, com pontos apoiados por todos os membros do Conselho Deliberativo do HU (CDHU):

- Incorporação permanente dos 40 milhões adicionais ao orçamento do HU para assegurar sua sustentabilidade como é defendido pelo CDHU;
- Elevar as contratações de 179 para 340, número necessário de acordo com vários estudos para a recuperação plena do HU;
- Tomar as ações necessárias para acabar com a "duzentena" e tornar as contratações dos novos profissionais de saúde, permanentes, como também defendido pelo CDHU;
- Restauração imediata da "porta aberta" para os Prontos Socorros Infantil e Adulto com triagem médica e classificação de risco;
- Transparência no atendimento do HU às demandas encaminhadas pelos equipamentos de saúde de atenção primária locais, de forma que os encaminhamentos da *Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS)* não tirem o caráter prioritário de atendimento às demandas de saúde da região do Butantã.